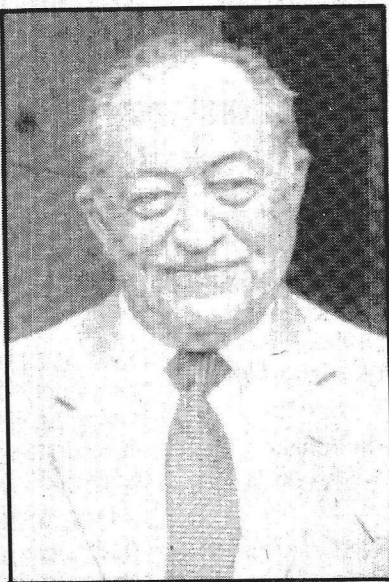


Partidos se rebelam no Congresso

BRASÍLIA — Ameaçados de desaparecer nas próximas eleições, os pequenos partidos (também chamados de “nanicos”) com representação no Congresso se rebelaram ontem contra o PMDB e o PFL, que se juntaram para aprovar, no Senado, o substitutivo da nova Lei Orgânica dos Partidos. A lei acaba com a representação dos partidos que não conseguiram atingir 5% do eleitorado nacional, em pelo menos nove estados, nas eleições de 1990. Só poderão lançar candidatos ano que vem, inclusive para a Presidência da República, partidos que tiverem alcançado esse percentual, a menos que se coliguem com legendas mais fortes e que cumpram o requisito individualmente.

Partidos como o PL, PTB, PSB, PRN e PP estão se unindo para tentar derrubar o substitutivo do senador José Fogaça (PMDB-RS) na Câmara. Os líderes desses partidos prometem uma verdadeira guerra de obstrução durante a votação e, se não conseguirem derrubar esse dispositivo, vão entrar com uma ação conjunta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contra a nova Lei. Além da inconstitucionalidade, parlamentares como o deputado Miguel Arraes (PSB-PE) acusam o PMDB de ter votado uma lei discriminatória, por causa do dispositivo batizado de “emenda Freire”,



“Com essa lei, o PMDB quer acabar com os pequenos partidos,”

Miguel Arraes (PSB)

que isenta o PPS, partido do líder do Governo, Roberto Freire, e o PC do B de atingir o coeficiente de 5%, por serem partidos de “caráter nacional historicamente reconhecido”, com atuação ininterrupta por mais de 50 anos.

— A pretexto de votar uma lei que acabe com as legendas de aluguel, o PMDB aprovou uma lei restritiva, que vai acabar com os pequenos partidos que ajudaram a fazer a história da redemocratização desse país. Isso significa entregar a estrutura política formal do país nas mãos de apenas três ou quatro parti-

dos e a decretação do fim da liberdade de organização partidária prevista na Constituição — denuncia o líder do PSB, Miguel Arraes (PE).

O deputado Álvaro Valle (RJ), líder do PL, diz que o PMDB está repetindo o erro da extinta Arena, que nas eleições de 1982 aprovou uma Lei partidária restritiva, para impedir o avanço do próprio PMDB, mas só conseguiu o repúdio do eleitorado, que deu uma vitória esmagadora ao PMDB naquele ano.

— O PMDB está se esfacelande e acha que aprovando uma lei que caça pequenos partidos vai



“Só quem pode cassar partidos e parlamentares é o povo,”

Álvaro Valle (PL)

conseguir se recuperar nas próximas eleições, impedindo o eleitor de votar livremente. Não fizemos uma democracia no Brasil para agora ver a cassação de partidos políticos. Só quem pode caçar partidos e parlamentares é o povo — reagiu Álvaro Valle.

Indiferente às críticas dos líderes dos pequenos partidos, o autor do substitutivo, José Fogaça, diz que nada será mudado em seu substitutivo, que possui salvaguardas para as legendas que não se enquadram nas chamadas legendas de aluguel.

— Partido vai deixar de ser um bom negócio no Brasil.

Quem não quiser acabar que vá atrás de povo, atrás de voto — disse Fogaça.

● **MAIS UM** — O Partido Geral dos Trabalhadores (PGT), do sindicalista Canindé Pegado, presidente da CGT, já tem autorização para funcionar. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concedeu registro provisório para o PGT, seguindo voto do ministro Diniz de Andrada. Agora já são 26 os partidos políticos com registro na Justiça Eleitoral, sendo 18 definitivos e oito provisórios. Outras dez legendas estão com pedido de funcionamento em tramitação.

Inoculados

A REVISÃO da Constituição deve ser ampla, geral e irrestrita, dizem 55,28% dos congressistas, ouvidos pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

CURIOSAMENTE, ao se manifestarem assunto por assunto, os parlamentares defendem que a Carta fique como está em áreas cruciais: monopólio da União sobre petróleo e telecomunicações; nacionalização do subsolo; gratuidade do ensino superior etc.

É COMO se os entrevistados tivessem a consciência de que a revisão precisa ser ampla e corajosa — mas recusassem de suas convicções ao se depararem com cada um dos itens que a ideologia do atraso e da ineficiência rotulou como intocáveis.

É O medo dos mitos, mal que só tem um antídoto: o firme compromisso com o interesse público.